



MARIOLOGIA

Estudo
Teológico
Católico

ALTIEREZ DOS SANTOS

AULA IV

**MARIA: DO CORAÇÃO DE CRISTO
PARA O CORAÇÃO DA IGREJA**

No mistério da Igreja



A celebração também ressalta a conexão de Maria com a Igreja. A partir de sua maternidade espiritual participa da geração dos novos filhos e filhas de Deus, confiados a ela aos pés da cruz, qual mãe amorosa.





Através dos sacramentos e do anúncio da palavra vai cumprindo seu papel de mãe qual Maria, rainha dos apóstolos e mãe da Igreja, nascente e orante em Pentecostes.



Maria é celebrada como o tálamo nupcial, do qual sai o Esposo (Cristo) ao encontro da esposa (Igreja), por ter ela cooperado no nascimento do Verbo e da Igreja, através de sua fidelidade ao Pai e ao Filho no Espírito Santo.



A face materna e esponsal de Maria revela a face da Igreja:

- da acolhida;
- da preocupação solidária;
- que dá a vida pelos seus filhos;
- como auxiliadora;
- mãe do bom conselho;
- advogada;
- “porta do céu”;
- e tantos outros títulos.



1. Quais os traços marianos fundamentais a serem ressaltados numa celebração litúrgica?

2. Celebrando Maria, quais atitudes deveriam ser ressaltadas para a vida da comunidade?

3. Como organizar a celebração litúrgica mariana sabendo que Maria aponta para a Trindade?



“Tua palavra é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho” (Sal 119,105). A palavra divina entra nas nossas vidas, pois se faz carne, colocando sua tenda em nosso meio.

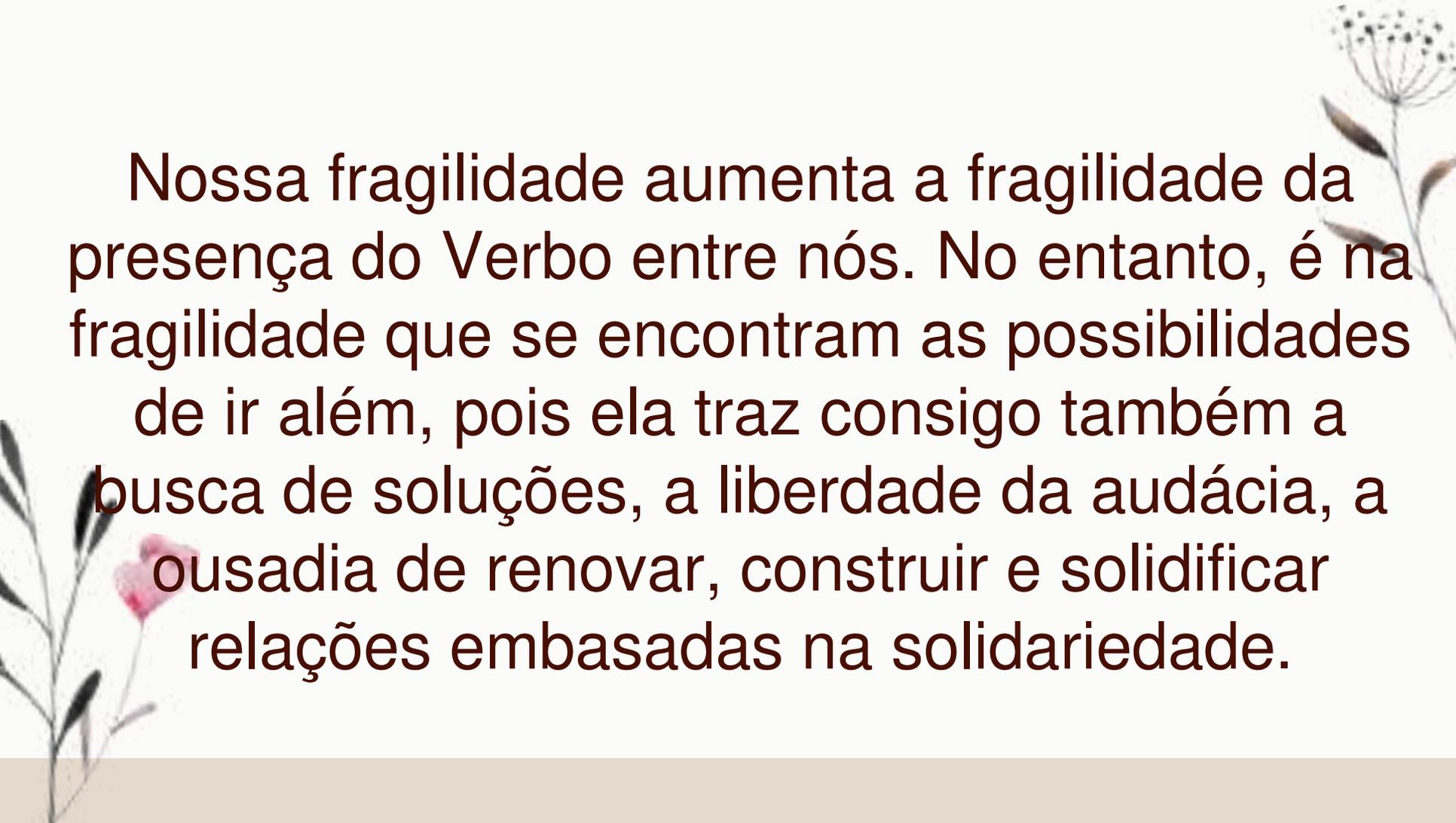




A tenda, porém, é frágil,
deve ser recosturada de
tempos em tempos, pois o
sol, a chuva e os ventos a
danificam.

Assim é a nossa vida, somos vasos de
barro que guardam o tesouro (2Cor 4,7).

Nossa fragilidade aumenta a fragilidade da presença do Verbo entre nós. No entanto, é na fragilidade que se encontram as possibilidades de ir além, pois ela traz consigo também a busca de soluções, a liberdade da audácia, a ousadia de renovar, construir e solidificar relações embasadas na solidariedade.





A maior riqueza, todavia, da mística mariana reside na vivência da palavra divina pela devoção popular. Aí se encontra uma comunhão com Maria que ultrapassa as fronteiras do racional, criando laços afetivos profundos e sinceros.



A vivência da fé neste nível
aconchega-se na figura materna da
Virgem de Nazaré. Esta é a grande
vertente da relação com Maria: ela é
venerada, procurada, admirada como
mãe. A mãe que acolhe, protege,
entende...



A maternidade de Maria



A Bíblia nos apresenta Maria como uma mãe...



VALENTE

que ousou aceitar o convite de Deus, mesmo que isso significasse correr riscos diante da lei, da sociedade e de seu noivo.



PREOCUPADA

com seu filho diante
do que se dizia dele
e diante do que
acontecia com ele.



DISCÍPULA



de seu Filho, porque já se fizera serva do Senhor. Uma mãe que não deixa de cantar profeticamente a esperança em seu Deus.

Maria não é mãe conforme as convenções de seu tempo. Ela também passou pelo dilema: ser mãe como as outras, ou aceitar a proposta de Deus, a novidade?

Sua opção a fará mãe das dores, e também mãe dos viventes.



É nos momentos de angústia e de dor que mais se recorre à Mãe de Deus. Ao vê-la aos pés da cruz, muitas pessoas reconhecem nela a capacidade de compreender a própria desventura.



É à luz dos sofrimentos do Filho que será possível entender o sofrimento da mãe. As mães sofrem quando seus filhos sofrem! Os devotos de Maria aprendem a louvar e engrandecer a Deus, mesmo em meio às dificuldades, pois ela aponta para aquele que pode verdadeiramente transformar a vida.



Sua atitude de guardar tudo no coração e meditar, não é atitude passiva, mas de quietude de quem se dispõe a aprofundar sua relação com Deus e transformar a própria vida e a do mundo, colocando-se em ação.



1. Quais aspectos marianos ajudam a percorrer o caminho para Deus em meio à fragilidade?

2. Como a devoção popular ajuda a aprofundar o conhecimento sobre Maria?

3. Olhando para a sua própria devoção, em que aspectos você cresceu ao longo desses pontos?



BIBLIOGRAFIA

ÁLVAREZ, Carlos G. Maria discípula de Jesus e mensageira do Evangelho. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2005.

BEATTIE, Tina. Redescobrimdo Maria a partir dos evangelhos. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

BOFF, Clodovis. Introdução à mariologia. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOFF, Lina. Mariologia: interpelações para a vida e para a fé. Petrópolis: Vozes, 2007.

CALERO, Antonio Maria. María en el misterio de Cristo y de la Iglesia. Madrid: CCS, 1990.

Compostella: Messale per la vita Cristiana. Vol. IV. Messe della beata Vergine Maria. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1996.

GARCÍA PAREDES, José Cristo Rey. Filho di Dio. Figlio dell'uomo: "Il quale fu concepito di Spirito Santo, nacque da Maria Vergine". Milano: San Paolo, 2002.

_____. Mariología. 3 ed. Madrid: BAC, 2001.

JOÃO PAULO II, Papa. Retemporis Mater. In JOÃO PAULO II, Papa. Encíclicas de João Paulo II. São Paulo: Paulus, 1997, p. 381-465.

_____. La catechesi mariana di Giovanni Paolo II. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1998.

LORSCHIEDER, Cardeal Dom Aloísio. A teologia a serviço da pregação e da vida. São Paulo, Paulinas, 2006, p. 113-128

MURAD, Afonso. Maria, toda de Deus e tão humana. São Paulo: Paulinas; Valência: Siquem, 2004.

PAULO IV, Papa. Marialis cultus. In Enchiridion Vaticanum 5: Documenti ufficiali della Santa Sede 1974-1976. 6 ed. Bologna: EDB, 2000, p. 42-427.

_____. Signum magnum. In Enchiridion Vaticanum 2: Documenti ufficiali della Santa Sede 1963-1967, 9 ed. Bologna: EDB, 2000, p. 980-1003.



Canal no Youtube
ALTIEREZ DOS SANTOS

Instagram
CATEQUISTA.EM.MISSÃO

Facebook
CATEQUISTA EM MISSÃO

*“Estou no meio de vós como
aquele que serve”*

(Lc 22,27)

Mais conteúdos em



AltierrezDosSantos.com
CatequistaEmMissao.com





ALEGRIA E PAZ!

Continue navegando
comigo pelos temas da
catequese do século
XXI.

